



**Universidade Federal Fluminense – UFF**  
**Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa – EEAAC Programa**  
**de Mestrado Profissional em Ensino na Saúde MPES**

**MARIANA DA ROCHA MARINS**

**OFICINA DE TALENTOS: CONECTANDO INDIVÍDUOS COM DIABETES  
MELLITUS TIPO 2**

**NITERÓI**  
**2018**

**MARIANA DA ROCHA MARINS**

**OFICINA DE TALENTOS: CONECTANDO INDIVÍDUOS COM DIABETES  
MELLITUS TIPO 2**

Produto apresentado ao Mestrado Profissional em Ensino na Saúde, da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, da Universidade Federal Fluminense, como requisito parcial para obtenção de título de Mestre em Ensino na Saúde.

Orientadora: Prof. Dr<sup>a</sup> Donizete Vago Daher

NITERÓI  
2018

## RESUMO

**Introdução:** O número de pessoas que vive com diabetes, em contraposto às práticas de promoção de saúde, vem aumentando a cada ano. Isso se dá pela maior incidência de doenças crônicas, relacionadas diretamente com o estilo de vida da população e a forma de cuidar de si, além dos recursos que têm sido ofertados a eles. Paralelamente, há movimentos oficiais de reorganização dos serviços de saúde centrados nas necessidades do usuário e priorizando ações de promoção à saúde. Deste modo, elaboramos uma oficina para conectar indivíduos com diabetes mellitus tipo 2 e promover saúde. Elegeu-se como **Objetivo:** Divulgar a “Oficina de Talentos: conectando indivíduos com diabetes mellitus tipo 2”. **Método:** A proposta para o desenvolvimento da Oficina abarca três encontros e a participação de usuários que vivem com diabetes mellitus tipo 2 e de uma equipe interdisciplinar de saúde, tendo em vista o planejamento das ações, a execução e a avaliação, utilizando as propostas de educação entre pares, arteterapia e processo circular. **Considerações finais:** Espera-se que a oficina possa ser utilizada por outros profissionais de saúde que realizam atividades educativas e de promoção à saúde com indivíduos que possuem diabetes tipo 2, modificando a compreensão da autonomia do próprio sujeito acerca do seu papel no autocuidado.

**Descritores:** Oficina; Promoção da saúde; Diabetes Mellitus Tipo 2; Educação em saúde; Atenção Primária à Saúde.

## **LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

Fluxograma 1 – Passo a passo para a realização da Oficina de Talentos ..... 7

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>5</b>
<b>2 PRODUTO.....</b>	<b>7</b>
<b>2.1 A construção da oficina: o passo a passo.....</b>	<b>7</b>
<b>2.2 1º ENCONTRO.....</b>	<b>8</b>
<b>2.3 2º ENCONTRO.....</b>	<b>8</b>
<b>2.4 3º ENCONTRO.....</b>	<b>8</b>
<b>3 CONSIDERAÇÕES ACERCA DO PRODUTO.....</b>	<b>9</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>10</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O diabetes mellitus tipo 2 (DM2) é considerado uma das grandes epidemias mundiais do século XXI e problema de saúde pública, tanto nos países desenvolvidos como nos em desenvolvimento. O número de indivíduos com DM2 permite avaliar a magnitude do problema, havia 240 milhões em 2005 e a previsão é que ele atinja 366 milhões em 2030, em um crescimento de 114%. O panorama atual do DM2 na população brasileira reflete a necessidade de se instituir medidas de prevenção em todos os níveis, assim como de promoção, baseadas em evidências científicas, visando tanto instrumentalizar o profissional de saúde na prática educativa e gerar autonomia para sujeitos que vivem com DM2, bem como os órgãos governamentais para estabelecimento de políticas públicas (SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES, 2016).

Nesse sentido, a promoção em saúde possui importância inegável por possibilitar a ampliação da qualidade de vida dos indivíduos, sendo utilizada como veículo reorientador de práticas e comportamentos individuais e coletivos, e no desenvolvimento da autonomia da pessoa com DM2 (JANINNI et al., 2015).

A Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde, propõe, referindo-se a diabetes, o desenvolvimento de métodos de promoção da saúde (BRASIL, 2008, p. 16).

Diante do exposto, propõe-se, baseado nos dados apreendidos nessa pesquisa e experiências anteriores de práticas de promoção da saúde, a implementação de Oficinas de Talentos, com o objetivo de trabalhar coletivamente em ações de promoção da saúde junto aos usuários que vivem com DM2, por meio da estratégia de educação pelos pares e da arteterapia.

Lacerda (2013) afirma que as oficinas são ferramentas relevantes para possibilitar que a relação entre profissional de saúde e o sujeito ou a comunidade ocorra de forma não verticalizada, sendo facilitadora da expressão individual e coletiva das necessidades, expectativas e circunstâncias de vida que influenciam a saúde, possibilitadas por espaços de valorização do diálogo e

permitindo, desta forma, a construção da consciência coletiva e o encontro da reflexão com a ação. Há estudos que desenvolveram oficinas como estratégias para educação em saúde e que apresentaram como resultados a transformação do sujeito inserido (LACERDA, 2013; CARDOSO, 2018).

A Educação entre/de Pares (EP), ou *peer education*, está inserida dentre as práticas atuais de educação em saúde, tendo crescido em popularidade pela sua larga utilização no âmbito da promoção da saúde. Definida como a troca de conhecimentos entre pessoas que têm o mesmo perfil e compartilham das mesmas experiências, o que facilita muito a troca de saberes e práticas (SANTOS, 2017).

A utilização da arteterapia para dinamizar a oficina significa gerar possibilidades inovadoras ao mesmo tempo que poderá ser bem aceita pelos participantes, estimulando o autoconhecimento por meio de recursos lúdicos vindos dos próprios. O manejo desta atividade poderá, também, ressignificar a adesão e ser facilitador de conhecimento, ao mesmo tempo em que promove maior expressão dos talentos dos participantes, valorizando aptidões natas e não repassadas por profissionais.

Por arteterapia define-se:

Prática expressiva artística, visual, que atua como elemento terapêutico na análise do consciente e do inconsciente e busca interligar os universos interno e externo do indivíduo, por meio da sua simbologia, favorecendo a saúde física e mental. (BRASIL, 2015b)

Este produto justifica-se pela importância de ressignificar ações de promoção em saúde para além de práticas preventivas, cujo foco está na melhoria dos índices bioquímicos. A educação entre pares, tendo como facilitadora a arte terapia, revê possíveis ações nos processos de cuidado e no processo de aprendizagem dos usuários com DM2, aprimorando saberes e fazeres.

A busca pela literatura global se tornou um método para traçar as evidências científicas, uma vez que a aplicação da pesquisa de campo teve

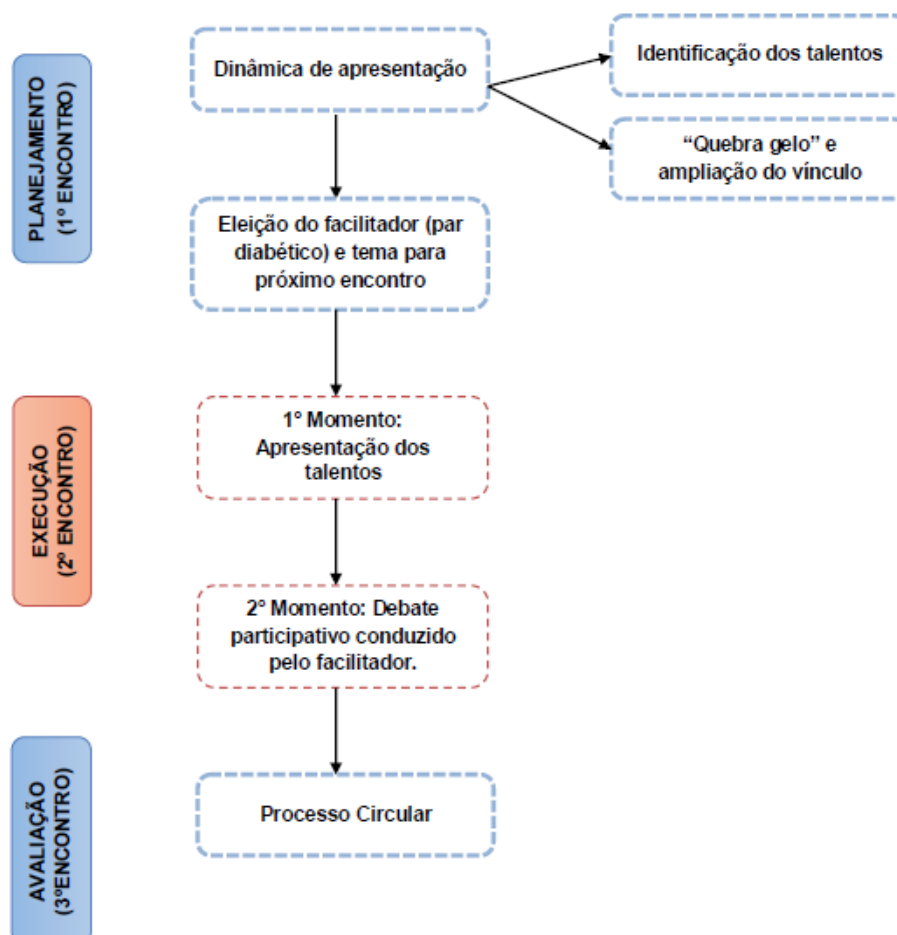
atravessamentos dos campos macro e micropolítico, que configurou a mudança de cenário para a pesquisa. Dessa maneira, a pesquisadora traz evidências científicas em perspectiva global com publicações indexadas em diversos continentes e, a partir de tais evidências, após a análise das dificuldades de promover educação em saúde com o grupo populacional estudado, propõe-se a operacionalização de uma oficina de talentos na perspectiva par a par e arteterapia.

## 2. PRODUTO

### 2.1 A construção da oficina: o passo a passo

A proposta para o desenvolvimento da Oficina abarca três encontros e a participação de usuários que vivem com DM2 e de uma equipe interdisciplinar de saúde.

**Fluxograma 2:** Passo a passo para realização da Oficina de Talentos





## **2.2 1º Encontro**

O primeiro encontro representa o momento de organização participativa e coletiva da oficina. Para iniciar este encontro, deverá ser realizada uma dinâmica onde todos, sentados em roda, se apresentarão, informando seu nome, qual seu alimento preferencial e o seu talento. Sendo assim, o participante seguinte, ao se apresentar, deverá repetir a fala de todos que já haviam se apresentado, sequencialmente, trabalhando o entrosamento e memória de cada um dos componentes do encontro e promovendo um “quebra gelo”.

A decisão sobre o tema que será eleito, sobre sua ancoragem na promoção da saúde e sobre o usuário facilitador para o próximo encontro, deverão ser tomadas pelo coletivo participante do primeiro encontro.

## **2.3 2º Encontro**

Utilizando a perspectiva da arteterapia, o segundo encontro representará o momento da exposição dos talentos e o debate participativo, que será conduzido pelo facilitador (par diabético), sobre o tema eleito no primeiro encontro.

A meta é, pois, associar o lúdico com a aquisição de novos conhecimentos no autogerenciamento do cuidado em saúde.

## **2.4 3º Encontro**

O último encontro da oficina servirá como avaliação e acontecerá com os participantes em roda, utilizando o Processo Circular, que é um processo realizado em roda, com a finalidade de promover apoio e integração ou mediar conflitos. É necessário um mediador que apresente um objeto para ser um bastão da fala, que sirva para quem estiver com o bastão tenha o direito de falar naquele momento. Após a escolha do bastão são apresentados materiais selecionados e uma pergunta que norteadora do processo. Posteriormente, em roda, os participantes respondem a essa pergunta (ABRAÃO e FRANCO, 2016).

Como encerramento dos encontros, os participantes apresentarão seu

talentos, compartilhando com os demais a importância que a arte tem em sua vida. Além disso, será sendo feito um lanche saudável, com alimentos que todos os participantes irão trazer.

### **3. Considerações acerca do produto**

A tecnologia educativa Oficina de Talentos é uma estratégia que possibilitará aos participantes uma ampla discussão sobre o seu viver com DM2 e ricas trocas de experiências, cujo resultado deverá ser o empoderamento par a par.

Nessa proposta, os usuários que dominam seu projeto terapêutico e possuem mais tempo de convivência com o agravo, o que é fundamental por permitir que todos compartilhem com seus pares suas práticas de cuidado, os desafios e as muitas possibilidades de viver de forma saudável. A arteterapia vem ao encontro dessa proposta, ao aliar o lúdico com a aquisição de novos saberes, ambos fatores que contribuem para a ressignificação do viver com um agravo crônico.

Espera-se que a Oficina de Talentos, protagonizada pela Educação entre Pares, possa contribuir, por fim, para apoiar a adesão ao autocuidado e autogerenciamento dos usuários diabéticos, possibilitando a promoção da saúde de maneira integral, individual e coletiva.

## REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, A.L.; FRANCO, C.M. Curso de Aperfeiçoamento em Gerência de Unidades Básicas de Saúde, Gestão da Clínica e do Cuidado. Niterói: CEAD-UFF, 2016.

CARDOSO, R.S.S.; SÁ, S.P.C.; DOMINGOS, A.M.;, et al. Educational technology: a facilitating instrument for the elderly care. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 71, supl. 2, p. 786-92, 2018. Disponível em:<[http://www.scielo.br/pdf/reben/v71s2/pt\\_0034-7167-reben-71-s2-0786.pdf](http://www.scielo.br/pdf/reben/v71s2/pt_0034-7167-reben-71-s2-0786.pdf)>. Acesso em: 2 dez. 2018.

JANINI, J.P.; BESSLER, D.; VARGAS, A.B. Educação em saúde e promoção da saúde: impacto na qualidade de vida do idoso. *Revista Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 39, n. 105, p.480-490, abr.-jun. 2015. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v39n105/0103-1104-sdeb-39-105-00480.pdf>> Acesso: 28 out. 2017.

LACERDA, A.B.M.; SOARES, V.M.N.; GONÇALVES, C.G.O. et al. Oficinas educativas como estratégia de promoção da saúde auditiva do adolescente: estudo exploratório. *Audiology – Communication Research*, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 85-92, 2013. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/acr/v18n2/06.pdf>>. Acesso em: 2 dez. 2018.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BRASIL). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso*. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. *Agenda nacional de prioridades de pesquisa em saúde*. 2. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008.

SANTOS M.P.; FARRE, A.G.M.C.; BISPO, M.S.; SOUSA, L.B.M. Promoção da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes: educação por pares. *Revista Baiana de Enfermagem*, Salvador, v. 31, n. 3, p. e21505, 2017. Disponível em:<<https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/21505>>. Acesso em: 6 jun. 2018.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. *Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes (2015-2016)*. São Paulo: A.C. Farmacêutica, 2016.